

Ilustre confrade, ami-
go e mestre doutorino
Salvo:

Sairam ontem os
primeiros números da nos-
sa revista, dos quais lhe
mando dez, podendo man-
dar mais ainda, se as-
sim achar de bem.

Vendo-o como o
vi por occasia da espec-
tativa do falecimento
do Flávio, não preten-
dia, de modo algum,
falar-lhe no fim trá-
gico do seu sobrinho,
fosse qual fosse o pen-
samento que a respei-
to pudesse ter. Alas,
como a revista me obi-
ga a dirigir-lhe estas
letras, não posso deixar
de dizer-lhe que não
fui visitá-lo para
não afligi-lo de afligir-
me, e um exantão
não resolveria o caso.
Bartões, deixam-se para
pessoas que possam se
dar ao que até, mui
cordialmente, se anti-
patizam...

II

Voltando à revista:
foram contados os versos
de revisão que saíam. Os
seus versos são lindíssimos,
das suas mais felizes produções.
Prepare outra coisa para o número
de Setembro (temo dinheiro para isso).
Os meus respeitos à Senhora.

Do adot mine.

(28-VIII-940)

Martiny de Souza.